

- [1] D(e) noticia d(e) torto que fecer(ū) a Laurēci(us) Fernādiz por plazo que fec(e) Gōcauo
- [2] Ramiriz antre suos^a filios e Lourēzo Fernādiz q(u)ale podedes saber: e oue au(e)r^b d(e) erdad(e)
- [3] e dau(e)r, tāto q(u)ome uno d(e) suos filios da q(u)āto podesē au(e)r d(e) bona d(e) seuo pater e filios seu
- [4] pater e sua mater. E d(e)pois fecer(ū) plazo nouo e cōuē uos a saber q(u)ale in ille se < e>m
- [5] taes firmam(en)tos q(u)ales podedes saber^c: Ramiro Gōcaluiz e Gōcaluo Gōca[luiz e]
- [6] Eluira Gōcaluiz forū fiadores d(e) sua irmana que o[fo]rgase aqu[e]le plazo come illos.
- [7] Sup(er) isto plazo ar fe[ce]r(ū) suo plecto. E a maior ajuda que illos hic cōnocer(ū), que les
- [8] acanocese^d Laurēzo Fernādiz sa irdad(e) p(er) p(lec)to^e que a teuese o abate d(e) S(ā)c(t)o Martino
- [9] que como uēcesē^f, que asi les dese d(e) ista o abade. E que nunq(u)a illos lecxasē [10] daquela irdad(e)^g sē seu mādato. Se a lezarē t̄regarē ille d(e) oot(r)a que plaza. [11] E d'au(e)r que ouer(ū) d(e) seu pat(e)r nu[n]q(u)ā^h se i li t̄d(e) der(ū) parte. Deuⁱ dū Gōcau^k
- [12] o a Laurēco Fernādiz e Martī Gōc[a]luiz XII1 casaes por arras d(e) sua auóó. [13] E filar(ū)li illos ind(e) VI casaes^m c(ū) torto. E podedes saber como man-[14] do dū Gōcauo a sua morte. D(e) XVI casaes d(e) Ueraciⁿ que < d(e) > fructar(ū) e que li
- [15] nunq(u)a t̄d(e) der[ū] q(u)innōs. E d(e) VII e medio casaes antre Coina e Bastuzio und(e) li
- [16] nunq(u)ā der(ū) q(u)iniō. E d(e) tres i(n) Tefuosa und(e) li nu[n]q(u)a ar der[ū] nada. E Il^{os} i(n) Figeeree-
- [17] do unnd(e) nūq(u)āⁿ li der(ū) q(u)inō. E Il^{os} i(n) Tamal ūd(e) li n(ō) ar der(ū) q(u)inō. E da sena-
- [18] ra d(e) Coina ūd(e) li n(ō) ar der(ū) q(u)inō. E d'uno casal d(e) Coina que leuar(ū) t̄d(e) III anos
- [19] o frouctu c(ū) torto. E por istes tortos que li fecer(ū) tem q(u)a a seu plazo quebrātado
- [20] q(u)a li o deuē por sanar. E d(e)pois ouer(ū) seu mal e meteu o abad(e) paz a[n]tre illes
- [21] i(n) nó carualio d(e) Laureedo. E rogouo o abate tāto que beiso c(ū) illes. E der(ū)li
- [22] XVIII morabitanos q(u) li filar(ū). E d(e)pos iste p(lec)to^e pre[n]d(e)r(ū) < li >^o o seruical otro
- [23] om(e) d(e) sa casa e troser(ū)no XVIII dias p(er) mōtes e fecer(ū)les tā máa prisō
- [24] p(er) que leuar(ū) deles q(u)āto poder(ū) au(e)r. E d(e)pois li d(e)sūro Gōcauo Gōcauiz
- [25] sa filia[ā] pechena. E irmar[ū]li XIII casaes und(e) perdeu fructu. E isto
- [26] fui d(e)p < ois > que fur(ū) f̄idos anto abate. E d(e)pois que fur(ū) t̄fiados por iuizo d(e) ilo
- [27] rec.^p E nūq(u)a ille fez(e) neun mal por todo aqueste e fezeles taes agudas^q
- [28] q(u)ales aqui ouireedes. Sup(er) sua aguda fez testiūigo c(ū) Gōcauo Cebolano.
- [29] E sup(er) sa ajuda ar fuili a casa e filoli q(u)āto que li agou e deu a illes. E sup(er) sa
- [30] ajuda oue testifigo c(ū) P(e)tro Gomez, omezio q < v > e li custou maes^r ka C m(orabitanos).
- [31] E sup(er) sa ajud[a] oue mal c(ū) Goncaluo Gomez que li custou muito da au(e)r [32] e muita perda. E in^s sa ajuda oue mal c(ū) Go[n]cáluo Suariz. E in sa ajuda
- [33] oue mal c(ū) Ramiro Fernādiz que li custov muito au(e)r muita perda.
- [34] E in sa ajuda fui Il^{as} fezes a Coi[m]bra. E in sa ajuda dixe mul[ta]s uices
- [35] e ora in ista tregua fur(ū) a Ueraci amazar(ū)li os om(é)s erma[rū]li X casaes [36] seu torto al rec.^p E sup(er) sa iud[a] mādoo lidar seus om(é)s c(ū) Mar-
- [37] tint^t l(o)h(a)n(e)s que q(u)ir[ū]a d(e)sūrar sa irmana. E cū ille e cū sa casa
- [38] e cū seu pam e c(ū) seu uino uēcestes uosa erdade. E cū ille
- [39] existis d(e) sua < casa > in ipso die que uola q(u)itar(ū). E ille teue a uosa
- [40] rezō. E ot(r)as ajudas multas que fez. E plus li a custado
- [41] uosa ajuda q(u)a li^u inde cae d'erdad[e]. E subre becio e sup(er)
- [42] f̄im(ē)to se ar q(u)iserdes ouir as desōras q < v > e ante ihc fur(ū)
- [43] ar ouideas: Vener(ū) a uila e fila[rū]li o porco ante seus filios e com-
- [44] erūsilo. Vener(ū) alia uice er filar(ū) ot(r)o^v ante illes
- [45] er comer(ū)so. Vener(ū) i(n) < alia > uice er filiar(ū) una ansar ante
- [46] sa filia er comer(ū)sa. I(n) alia uice ar filiar(ū)li o pane ante
- [47] suos filios. I(n) alia uice ar ue[n]r(ū) hic er filar(ū) t̄de o uino
- [48] ante illos.
- [49] otra uice (?) uener(ū)li filar ante seus filios q(u)āto q < v > e li agar(ū) i(n) quele [50] casal. E fur(ū)li^x u ueriar (?) e p(ren)der(ū) t̄d(e) o cōlazo und(e) mamou o lec-
- [51] te e gacar(t̄)no e getar(t̄) i(n) t(er)ra polo cecar e le[ua]r(ū) delle q(u)āto oue.
- [52] I(n) alia uice ar fur(ū) a Feraci^y e p(ren)d(e)r(ū) Il^{os} om(é)s e gacarūnos e le< ua >r(ū) [53] deles q(u)āto que ouer(ū). I(n) ot(r)a fice ar p(ren)der(ū) ot(r)os Il^{os} a se[u] irmano P(e)lagio
- [54] Fernādiz e iagar(ū)nos. I(n) ot(r)a ue[n]r(ū) a Pegeiros (?) e leuarūso III om(é)s^z
- [55] ante P(e)lagio Fernādiz

(versão modernizada)

De noitada do torto que fizeram a Lourenço Fernandes pelo pacto que fez

Gongalo

Ramires entre seus filhos e Lourenço Fernandes, o qual podedes saber e havia

de ter, de herança

e de haver, tanto como cada um de seus filhos de quanto pudesses ter dos

bens de seu pai; e foram-lhe fiadores deles seu

pai e sua mãe. E depois fizeram pacto novo e convém-vos a saber qual: em ele

nas disposições quais podedes saber. Ramiro Gonçalves e Gongalo Gonçalves e

Elyria Gonçalves foram fiadores de sua irmã, para que outorgasse aquele pacto

como eles.

Sobre este pacto fizeram seu preito. E para maior prova de que eles o reconhe-

ceram, que lhes

reconhecesse Lourenço Fernandes a sua herança por preito, que a devesse o

abade de São Martinho,

que, conforme adquirissem outra, que assim lhes desse o abade parte dela. E

que nunca eles alienassem

parte daquela herança sem seu consentimento. Se a alienassem, dar-lhe-iam

outra a seu pizzer.

E dos haveres que tiveram de seu pai, nunca deles lhe deram parte. Deu D.

Gongalo

a Lourenço Fernandes e Marim Gonçalves XII casais por arras de sua avó,

E destes roubaram-lhe eles VI casais com torto. E podedes saber como testou

D. Gongalo por sua morte. De XVI casais de Vazim, que destruíram e de que lhe

nunca deram quinhão. E de VIII casais e meio entre Cunha e Bastuço, de onde lhe

nunca deram quinhão. E de três em Tebosa, de onde lhe nunca deram nada. E

II em Figueire-

do, de onde nunca lhe deram quinhão. E II em Tamed, de onde lhe não deram

quinhão. E da ser-

ra de Cunha, de onde lhe não deram quinhão. E de um casal de Cunha, de que

levaram III anos

o furo com torto. E por estes tortos que lhe fizeram, considera que tem seu

pacto quebrantado

e que lho devem repor. E depois tiveram seu mal e meteu o abade paz entre

des

no cavallho de Louredo. E o abade insistiu tanto que trocou com eles um beijo

[de paz]. E deram-lhe

XIX morabitinos, que lhe tinham roubado. E depois deste preito prenderam-

lhe o serrijal [e] outro

homem de sua casa e trouxeram-no[s] a monte XIX dias e fizeram-lhes tão má

prisão

que levaram deles tudo o que puderam apanhar. E depois lhe desmontou Gon-

galo Gonçalves

sua filha pequena. E emmarim-lhe XIII casais, de que perdeu o fruto. E isto

foi depois que foram juramentados ante o abade. E depois que foram respon-

sabilizados por juizo de el-

ra. E nunca ele fez nenhum mal por todo este. E prestou-lhes ajudas,

as quais aqui ouviredes: em sua ajuda deu testemunho com [contari] Gongalo

Coboldo,

E em sua ajuda foi-lhe a casa e roubou-lhe quanto achou e deu a eles. E em sua

ajuda deu testemunho com [contari] Pedro Gomes Honório, que lhe custou

mais do que C morabitinos.

E em sua ajuda houve mal com Gongalo Gomes, que lhe custou muito de ha-

veres

e muita perda. E em sua ajuda houve mal com Gongalo Soares. E em sua ajuda

houve mal com Ramiro Fernandes, que lhe custou muito haver, muita perda.

E em sua ajuda foi II vezes a Coimbra. E em sua ajuda falou muitas vezes

35

do seu torto a el-rei. E em sua ajuda mandou combater seus homens com Mar-

com seu pão e com seu vinho, ganhastes a vossa herança. E com de

com seu pão e com seu vinho, ganhastes a vossa herança. E com de

com seu pão e com seu vinho, ganhastes a vossa herança. E com de

com seu pão e com seu vinho, ganhastes a vossa herança. E com de

com seu pão e com seu vinho, ganhastes a vossa herança. E com de

com seu pão e com seu vinho, ganhastes a vossa herança. E com de

com seu pão e com seu vinho, ganhastes a vossa herança. E com de

com seu pão e com seu vinho, ganhastes a vossa herança. E com de

com seu pão e com seu vinho, ganhastes a vossa herança. E com de

com seu pão e com seu vinho, ganhastes a vossa herança. E com de

com seu pão e com seu vinho, ganhastes a vossa herança. E com de

com seu pão e com seu vinho, ganhastes a vossa herança. E com de

com seu pão e com seu vinho, ganhastes a vossa herança. E com de

com seu pão e com seu vinho, ganhastes a vossa herança. E com de

com seu pão e com seu vinho, ganhastes a vossa herança. E com de

com seu pão e com seu vinho, ganhastes a vossa herança. E com de

com seu pão e com seu vinho, ganhastes a vossa herança. E com de

com seu pão e com seu vinho, ganhastes a vossa herança. E com de

com seu pão e com seu vinho, ganhastes a vossa herança. E com de

com seu pão e com seu vinho, ganhastes a vossa herança. E com de

com seu pão e com seu vinho, ganhastes a vossa herança. E com de

(links salda, intercalada entre as ls. 34 e 36)

e agora em esta tréguas foram a Vazim, espancaram-lhe os homens, emmarim-

lhe X casais